



GESTÃO PÚBLICA: Região Metropolitana da Baixada Santista



Realização

Observatório do Turismo do Estado de São Paulo

Coordenadora

Prof.^a Dr.^a Telma Darn

Pesquisadores

Eliza Sayuri Sato (Org.)

Gabriel Costa (Org.)

Lílian Júlia Nicácio Martins

Sorocaba/SP

2018

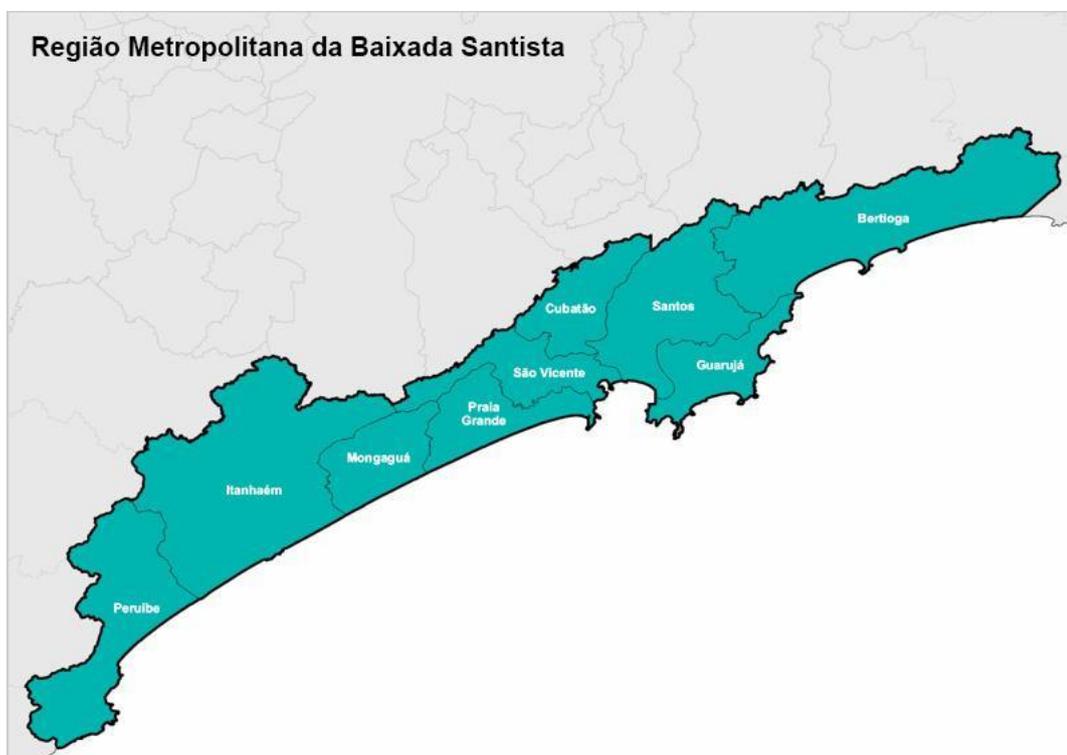
Estado da Arte do Turismo na Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS)

Eixo: Gestão Pública do Turismo

INTRODUÇÃO

A Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) foi criada mediante a Lei Complementar Estadual nº 815, em 30 de julho de 1996, tornando-se a primeira região metropolitana brasileira sem status de capital estadual. A RMBS é integrada por nove municípios: Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente. Segundo os dados da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano (EMPLASA), em 2014, a região foi responsável por, aproximadamente, 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB) paulista e concentra 4% da população estadual, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017).

Figura 1 – Municípios que compõem a Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS)



Fonte: EMPLASA, 2017

Dos nove municípios da RMBS, oito recebem o título de Estância Balneária, apenas a cidade de Cubatão não é considerada estância, mas estão em busca do Município de Interesse Turístico (MIT).

Portanto, este trabalho visa observar o panorama geral do turismo na RMBS e o comportamento das secretarias nas atividades levando em conta sua estruturação apropriada para exercerem o turismo como Estância, buscando evoluções no âmbito da gestão do turismo municipal, além de trazer indicadores que podem colaborar para uma melhor gestão regional do turismo.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no período de 26 de setembro de 2017 a 10 de novembro de 2017 e teve como objetivo geral observar o panorama do turismo nas nove cidades que compõem a RMBS.

Tal pesquisa, que pode ser classificada como quali-quantitativa com caráter exploratório, adotou como procedimentos metodológicos pesquisas bibliográficas (consulta a livros, leis e aos sites institucionais de cada município) e também entrevistas estruturadas para levantamento de dados com as secretarias responsáveis pela pasta de Turismo nas prefeituras, bem como encaminhamento das questões por e-mail. Ressalta-se que a consulta à base de dados já existente do Observatório de Turismo do Estado de São Paulo (OTURESP) também foi de extrema importância para a realização da pesquisa.

Os dados do levantamento foram tabulados com o auxílio do programa Microsoft Office Excel e eventualmente reunidos em planilhas de respostas. As análises estatísticas foram realizadas pelo mesmo programa, com a contagem da frequência dos parâmetros desejados das variáveis qualitativas e quantitativas.

Os resultados foram obtidos a partir da criação de tabelas e também com o uso de gráficos circulares e de colunas, de modo a facilitar a visualização das respostas. Esta mesma metodologia se mostrou eficiente no levantamento realizado para a pesquisa aplicada na Região Metropolitana de Sorocaba, ressalvo alguns mecanismos de captação de dados que tiveram que ser adaptados para uma otimização dos resultados.

RESULTADOS

Obtiveram-se respostas de todas as cidades componentes da RMBS tornando possível alcançar um resultado mais abrangente e preciso de acordo com a proposta das análises, a busca por meios virtuais, em sites oficiais e institucionais foram necessárias apenas como caráter complementar.

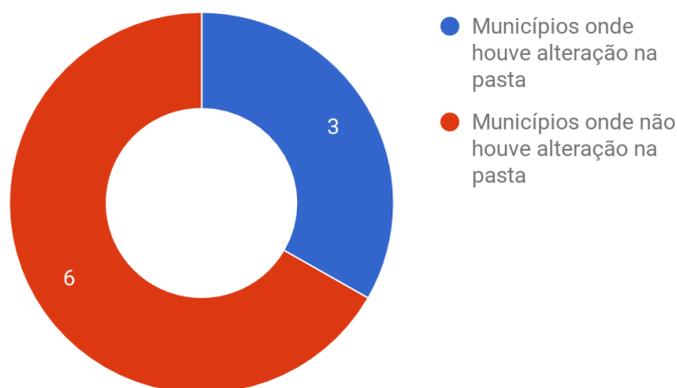
• Panorama do Turismo na Região Metropolitana da Baixada Santista

Os nove municípios da RMBS já estão representados nos programas de mapeamento turístico voltado à caracterização dos potenciais turísticos, tanto no Mapa do Turismo Brasileiro quanto no Programa de Regionalização do Estado de São Paulo. Sendo assim os nove municípios compõem a Região Turística Costa da Mata Atlântica.

• Sobre a pasta de turismo e as secretarias

Ao comparar os dados levantados em 2013 e a atual pesquisa pode-se averiguar que três dos nove municípios da RMBS tiveram alguma alteração de nomenclatura ou de quais pastas estão diretamente relacionadas à do turismo, são elas: Mongaguá, Peruíbe e São Vicente como indicado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Municípios que realizaram alteração na Secretaria onde está inserida a pasta do turismo



Entre as mudanças observadas estão à mudança de departamento para diretoria em Mongaguá, a inclusão da pasta de Esportes se vinculando à de Turismo em Peruíbe e o oposto ocorrido em São Vicente onde a pasta de Esportes

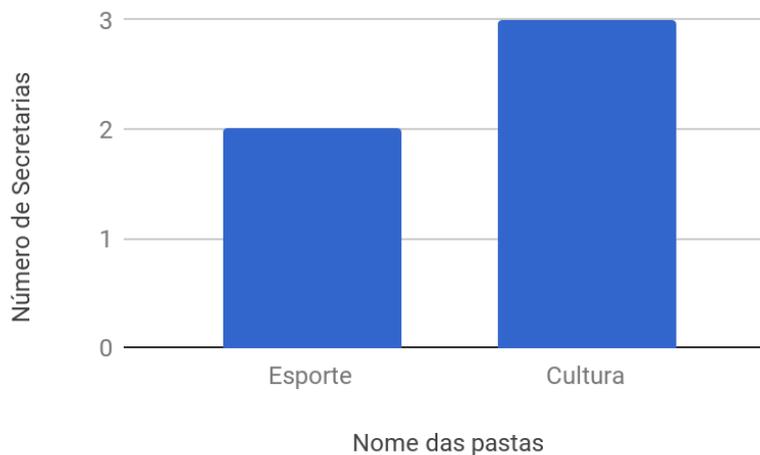
foi suprimida da secretaria responsável pelo Turismo como pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1 – Mudança ocorridas com relação à pasta de Turismo

| Cidade | 2013 | 2017 |
|-------------|----------------------------------|---|
| Mongaguá | Departamento de Turismo | Diretoria Municipal de Turismo |
| Peruíbe | Departamento de Turismo | Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes |
| São Vicente | Secretaria de Esportes e Turismo | Secretaria de Turismo |

Percebe-se também que quando a pasta de turismo não se apresenta em uma secretaria independente, ela está anexada às pastas de esportes ou cultura, como ilustrado no gráfico 2.

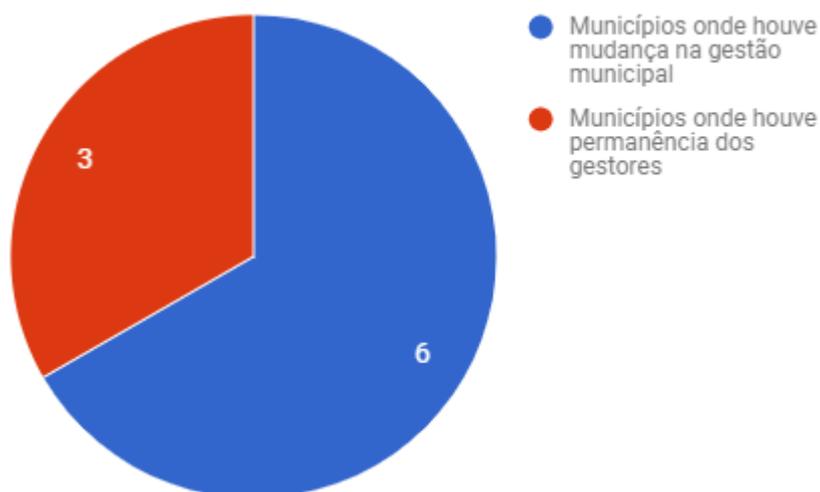
Gráfico 2 – Pastas que dividem espaço com a pasta de Turismo



- **Sobre a continuidade da gestão**

Ocorreu a troca dos gestores de turismo nos nove municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista. O que pode também estar relacionado com a mudança na gestão municipal em seis municípios da RMBS, como é possível observar no gráfico 3.

Gráfico 3 – Mudança da gestão municipal



• **Sobre a presença de profissionais formados e/ou qualificados em turismo**

Todos os municípios revelaram que possuem profissionais com alguma qualificação em turismo. As secretarias apresentaram de um a seis profissionais com formação ligada ao turismo, como é possível observar no quadro 2. Santos não informou qual a quantidade de profissionais que possuem formação em turismo, pois afirmaram ter muitos funcionários na Secretaria e não conseguem medir tal informação.

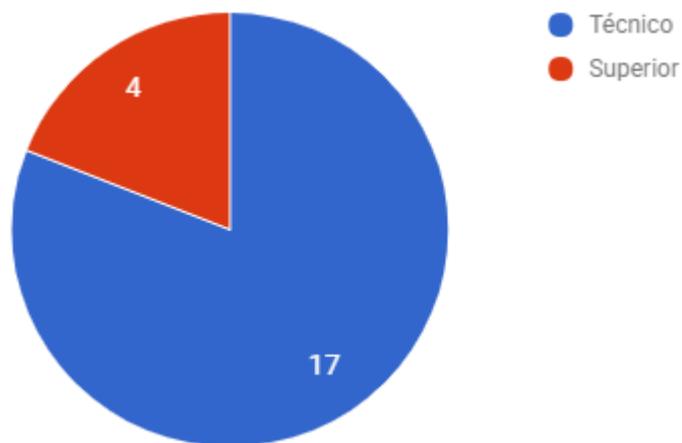
Quadro 2 – Quantidade de profissionais formados e/ou qualificados em turismo nas secretarias

| Cidade | Número de Profissionais | Tipo de Formação |
|--------------|-------------------------|--------------------------|
| Bertioga | 2 | Superior |
| Cubatão | 4 | 1 Superior e 3 Técnicos |
| Guarujá | 2 | Superior |
| Itanhaém | 1 | Superior |
| Mongaguá | 1 | Superior |
| Peruíbe | 1 | Técnico e Especialização |
| Praia Grande | 4 | Superior |
| Santos | - | Superior e Técnico |
| São Vicente | 6 | Superior |

Em três municípios, Cubatão, Peruíbe e Santos, há profissionais com formação técnica ligada ao turismo. E em oito municípios existem profissionais com formação superior em turismo, o que mostra que a graduação é a formação mais

comum entre os profissionais das secretarias formados em turismo, como também pode ser observado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Tipo de formação em turismo



Houve certa dificuldade de comparar com os dados de 2013 captados pelo OTURESP, pois quatro municípios não tinham informado na pesquisa anterior a quantidade de profissionais existentes na secretaria formados em turismo e um não informou na atual pesquisa.

Dois municípios mantiveram o mesmo número de profissionais com qualificação em turismo, Bertioga e São Vicente. Cubatão aumentou o número de funcionários de dois para quatro e Itanhaém diminuiu de dois para um profissional, como se observa no quadro 3.

Quadro 3 – Comparação entre o número de profissionais com alguma formação em turismo nos anos de 2013 e 2017

| Cidade | 2013 | 2017 |
|--------------|---------------|---------------|
| Bertioga | 2 | 2 |
| Cubatão | 2 | 4 |
| Guarujá | Não informado | 2 |
| Itanhaém | 2 | 1 |
| Mongaguá | Não informado | 1 |
| Peruíbe | Não informado | 1 |
| Praia Grande | Não informado | 4 |
| Santos | 21 | Não informado |
| São Vicente | 6 | 6 |

• Sobre o COMTUR

Notou-se que todas as cidades da RMBS estão com o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) ativo e operante. Observa-se no quadro 4 que seis municípios iniciaram as atividades até 2006, sendo que dois começaram até a década de 90. Duas cidades principiaram suas ações entre 2016 e 2017 e Guarujá não informou quando iniciaram o COMTUR.

Quadro 4 – Início das atividades do COMTUR na Região Metropolitana da Baixada Santista

| Cidades que possuem COMTUR | Início das atividades |
|----------------------------|-----------------------|
| Bertioga | 2001 |
| Cubatão | 2003 |
| Guarujá | Não informado |
| Itanhaém | 2003 |
| Mongaguá | 2016 |
| Peruíbe | 1977 |
| Praia Grande | 2006 |
| Santos | 1999 |
| São Vicente | 2017 |

Ao comparar os dados de 2013 captados pelo OTURESP com os últimos dados obtidos, percebe-se que todas as cidades que responderam, já tinham o COMTUR ativo, como observa-se no quadro 5. São Vicente afirmou em 2013 que estava com o COMTUR ativo, porém na atual pesquisa disse que ativou o Conselho no ano de 2017, o que faz concluir que deve ter sido criado até o ano de 2013, porém ficou inativo em algum momento e depois foi reativado em 2017.

Quadro 5 – Comparação do status de atividade do COMTUR em 2013 e 2017

| Cidade | Status do COMTUR em 2013 | Status do COMTUR em 2017 |
|--------------|--------------------------|--------------------------|
| Bertioga | Sim | Sim |
| Cubatão | Sim | Sim |
| Guarujá | Sim | Sim |
| Itanhaém | Sim | Sim |
| Mongaguá | Não informado | Sim |
| Peruíbe | Não informado | Sim |
| Praia Grande | Não informado | Sim |

| Cidade | Status do COMTUR em 2013 | Status do COMTUR em 2017 |
|-------------|--------------------------|--------------------------|
| Santos | Sim | Sim |
| São Vicente | Sim | Sim |

• **Sobre a existência de Plano de Desenvolvimento Turístico (PDT)**

Das nove cidades analisadas, três já possuem o PDT, seis cidades estão em processo de estruturação do Plano de Desenvolvimento Turístico, em variadas fases e uma ainda não possui. Das três cidades que possuem o PDT, uma está atualizando o documento, portanto o município foi incluído na categoria “possui” e “em desenvolvimento”, segundo o gráfico 5. Já o quadro 6 demonstra a fase que cada cidade encontra-se no PDT.

Gráfico 5 – Existência de Plano de Desenvolvimento Turístico



Quadro 6 – Ano de apresentação do Plano de Desenvolvimento Turístico

| Cidade | Ano de Apresentação |
|--------------|----------------------------|
| Bertioga | Não possui |
| Cubatão | 2017 |
| Guarujá | Licitação |
| Itanhaém | Em desenvolvimento |
| Mongaguá | Em processo de finalização |
| Peruíbe | 2000 e está atualizando |
| Praia Grande | Em desenvolvimento |
| Santos | 2017 |
| São Vicente | Em processo de finalização |

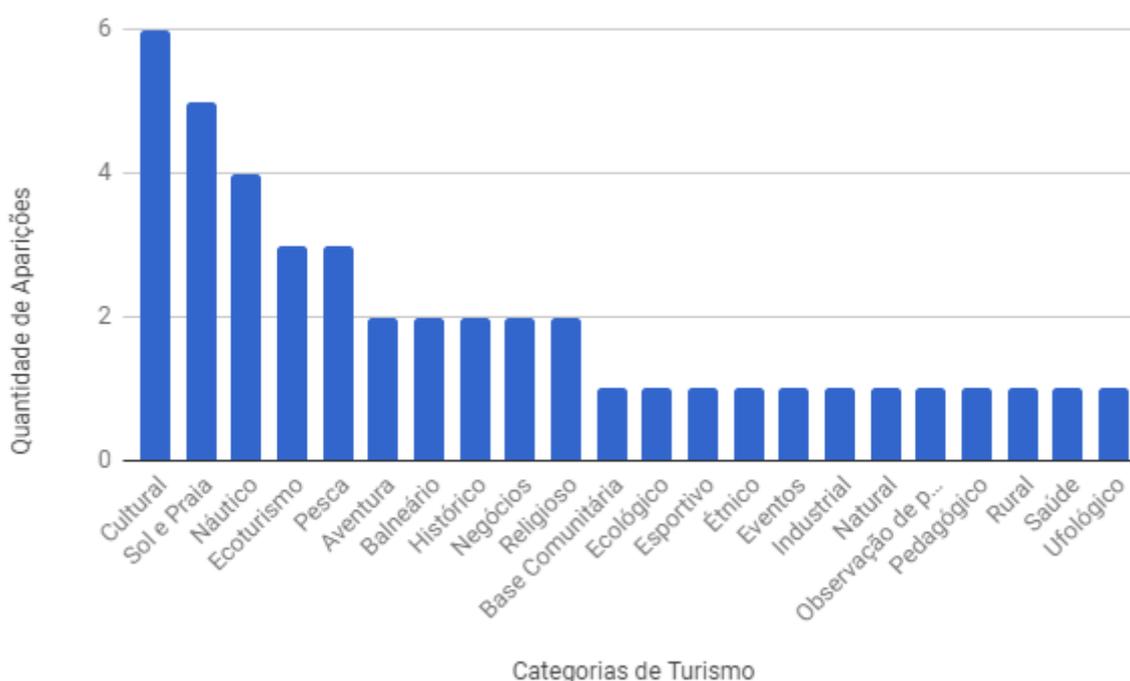
• **Sobre os principais segmentos do turismo**

Dos municípios analisados, todos responderam quais são os principais segmentos do turismo, como consta no quadro 7. As nove cidades citaram 22 categorias, sendo que prevaleceram o turismo cultural, de sol e praia e náutico, como está no gráfico 6.

Quadro 7 – Disposição das categorias de turismo na RMBS

| Cidade | Categorias de Turismo |
|--------------|---|
| Bertioga | Balneário |
| Cubatão | Histórico, Cultural, Natural, Negócios, Industrial, Pesca e Náutico, Observação de Pássaros, Ecológico e Aventura e de Base Comunitária |
| Guarujá | Balneário |
| Itanhaém | Histórico, Cultural, Ecoturismo, Náutico e Pesca |
| Mongaguá | Sol e Praia, Pedagógico, Religioso, Ecoturismo, Pesca e Cultural |
| Peruibe | Sol e Praia, Ecoturismo, Cultural, Saúde, Rural, Étnico (aldeias Indígenas e vila Caiçara) e Ufológico |
| Praia Grande | Sol e Praia e Religioso |
| Santos | Sol e Praia, Cultural, Negócios e Eventos, Esportivo e Náutico |
| São Vicente | Sol e Praia, Aventura, Náutico e Cultural |

Gráfico 6 – Principais segmentos do turismo na Região Metropolitana de da Baixada Santista



• Sobre obras e principais expectativas

Oito municípios indicaram investimentos em projetos ou obras na cidade, apenas Mongaguá não citou nada.

- Bertioga: Atividades da Temporada de Verão (shows musicais e atrações esportivas);
- Cubatão: Plano de Desenvolvimento Turístico aprovado pela Câmara Municipal;
- Guarujá: Regulamentação da entrada de turistas na cidade com fiscalização rigorosa da entrada de ônibus, micro-ônibus e vans, reativação do posto de informações turísticas da rodoviária, implantação do posto de informações turísticas da praia do tombo, reativação dos pontos de embarque/desembarque para o turismo receptivo nas praias urbanas, resgate do Píer do Pescador Astúrias, selo Amigo do Ciclista e a Festival Náutico (Let's Boat Guarujá);
- Itanhaém: Festa do peão (abril), Festa do Divino (maio), Encontro de Fusca (setembro), Caminhada do Anchieta (Junho), Festa da Padroeira (Dezembro);
- Peruíbe: Diversos projetos, como organizar e articular os diversos segmentos, articular o trade e construir e organizar o Turismo Náutico;
- Praia Grande: Viaduto do Sol e revitalização das feiras de artesanato;
- Santos: Os Festivais (9 citados), o Réveillon (considerado o 2º do país), Linha Turística do Bonde, o Bonde Brincar, as linhas Conheça Santos e Domingo de Lazer;
- São Vicente: Mutirão Cadastur, Turismo de Base Comunitária, Tendas na Praia e Encenação da Fundação da Vila de São Vicente.

Quanto às expectativas relacionadas ao turismo, observou-se diferentes desejos para cada município. Apenas Bertioga não respondeu quais são as suas perspectivas para o futuro.

- Cubatão: Incrementar a atividade turística, melhorar a infraestrutura urbana e turística e se estruturar como um destino turístico diversificado;
- Guarujá: Gerar renda e emprego para o município;

- Itanhaém: Atualmente o setor turismo se encontra em ascensão e após a aprovação do PDT Itanhaém será destaque no turístico nacional;
- Mongaguá: Fomentar o Turismo de forma sustentável, para melhor atender aos turistas e aos munícipes;
- Peruíbe: O turismo pode e deve ser o mais forte componente da economia do Município;
- Praia Grande: É 4º destino mais visitado do Brasil e quer ser o 1º;
- Santos: Reforçar Santos como destino cultural, de negócios e eventos e colocá-lo, juntamente com as cidades que compõem a região da Costa da Mata Atlântica, como produto nas prateleiras das operadoras de turismo de todo o país. Santos também quer se tornar um Destino Turístico Inteligente, com experiências turísticas e tecnologia;
- São Vicente: Novos investimentos nas infraestruturas turísticas, como Postos de Informação Turística, planejamento e ações de eventos para a cidade, planejamento para o Turismo de Base Comunitária e aproveitar a parceria do COMTUR (Público e Privado) para as ações que visam movimentar o comércio e o turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os levantamentos realizados com os nove municípios que compõem a Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS) foram bastante significativos para caracterizar o turismo na região. Com a análise dos dados obtidos, é possível perceber que o turismo na RMBS já se encontra consolidado.

Observa-se que todos os municípios pesquisados estão no Mapa do Turismo Brasileiro e no Plano de Regionalização, o que mostra que a região tem potencial e que os gestores percebem a importância em fazer parte desses programas.

Quanto à gestão municipal do turismo, percebe-se um número considerável de Prefeituras que sofreram mudanças administrativas na secretaria onde está localizada a pasta de turismo. Entre as mudanças estão a alteração do nome da pasta em que está o turismo e a transferência de pastas, a mudança dos gestores do turismo e dos chefes de gabinete dos municípios. Assim como foi mencionado nos documentos sobre a Região Metropolitana de Sorocaba e da

Região Metropolitana de Campinas, esse é o fator muito importante, pois as políticas públicas precisam ter continuidade para que não haja impactos negativos no destino a longo prazo.

Observa-se que seis das nove cidades tem uma secretaria voltada apenas para o turismo, o que mostra que provavelmente os recursos captados vão exclusivamente para o turismo. Nas outras três cidades, as pastas que aparecem dividindo com o turismo são cultura e esportes. Nessas, a verba captada é utilizada em conjunto.

É importante ressaltar a presença do corpo técnico qualificado em todas as cidades analisadas. Esse é um fato muito positivo, pois a equipe técnica qualificada pode levar ao incremento de pertinentes políticas públicas e melhor planejamento e operacionalização da atividade turística. Também é necessário admitir que esse corpo técnico possa não estar exercendo atividades relacionadas com o turismo.

Quanto aos Conselhos Municipais, observa-se que as nove cidades estão com o COMTUR ativo e operante, o que pode sugerir uma gestão mais participativa do trade turístico. Dois deles começaram suas atividades entre 2016 e 2017, o que possa se dar por ser necessário ter um COMTUR ativo para que os municípios mantenham o seu status de Estância Turística.

A lei estadual nº 1.261 estabelece os requisitos necessários para que um município tenha o título de Município de Interesse Turístico e de Estância Turística. Entre eles estão ter o COMTUR ativo e operante e ter o Plano de Desenvolvimento Turístico atualizado. Após a promulgação da lei, todas as Estâncias já existentes teriam até três anos para se adequar à lei. Por isso, também foi possível perceber que todas as cidades, menos Bertiooga, se movimentaram para entregar o PDT atualizado entre 2017 e 2018.

Uma importante contribuição do presente estudo é a relação entre os dados da presença do corpo técnico qualificado e a existência do Plano de Desenvolvimento Turístico. O bacharel em turismo está apto para elaborar os PDTs. Todas as cidades possuem profissionais com formação em turismo.

Quanto à vocação turística da RMBS, os segmentos de turismo cultural, sol e praia e náutico foram os mais presentes nos discursos das secretarias de turismo analisadas. É interessante ressaltar que, por mais que todos saibam a

relevância desses municípios para o turismo de sol e praia, o mais comentado foi o turismo cultural.

Como principais obstáculos para a realização deste estudo citam-se a dificuldade para conseguir as respostas necessárias para o desenvolvimento do trabalho, sendo necessária algumas ligações e e-mail para obter os dados necessários e o desconhecimento dos funcionários dos órgãos públicos quanto a pasta de turismo.

Por fim, ainda acredita-se na importância de cruzar os resultados da RMBS, RMC e RMS com as pesquisas sobre as outras regiões metropolitanas com realidade similar, para que se tenha um entendimento mais aprofundado das regiões e o que é necessário para se ter uma gestão de turismo mais eficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APRECESP. Estâncias turísticas de SP ganham repasse de R\$76,1 milhões do DADE. Disponível em: <[http://aprecesp.com.br/noticias/11-03-2016_estancias_turisticas_de_sp_ganham_repasse_de_r\\$761_milhoes_do_dade#](http://aprecesp.com.br/noticias/11-03-2016_estancias_turisticas_de_sp_ganham_repasse_de_r$761_milhoes_do_dade#)> Acesso em: 07 mai. 2017

COLAÇO, J. **SP terá mais municípios com título de Interesse Turístico.** Disponível em: <http://www.panrotas.com.br/noticia-turismo/brasil/2017/05/sp-tera-mais-municipios-com-titulo-de-interesse-turistico_146819.html> Acesso em: 07 mai. 2017

CRUZ, R. de C. A. Da. **Introdução à geografia do turismo.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 125 p

_____. **Política de turismo e território.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 167 p.

GUEDES, M. H. **A Grande Metrópole.** Clube de Autores, 2015, 182 p.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **São Paulo tem novo mapa turístico.** Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6476-s%C3%A3o-paulo-tem-novo-mapa-tur%C3%ADstico.html>> Acesso em: 05 mai. 2017

SANTOS, J. C. V. Categoria de análise geográfica "região". In: **Região e destino turístico**: sujeitos sensibilizados na geografia dos lugares. São Paulo: All Print, 2013. p. 21-50